

Cognição

(Mentalsomatologia)

Iara Suassuna

Definologia

Definição. Cognição pode ser definida por um conjunto de processos relacionados ao *conhecimento*, notadamente a aquisição, o armazenamento, o processamento e a aplicação. A cognição é um atributo complexo, representando a interação simultânea de vários outros atributos, tais como: memória, atenção, linguagem, percepção, racionalidade, intelecção, juízo crítico, dentre outros, sendo a base da manifestação do mentalsoma.

Sinonímia. 1. Aprendizagem. 2. Autoconscientização. 3. Compreensão. 4. Conhecimento. 5. Erudição. 6. Inteligência. 7. Sapiência.

Antonímia. 1. Desaprendizagem. 2. Insciência. 3. Ignorância. 4. Desconhecimento. 5. Desinformação. 6. Inépcia.

Conhecimento. O ato ou efeito de conhecer; ideia, noção; informação ou ciência; experiência; consciência de si mesmo; discernimento. É a ação de conhecer por meio da inteligência, da razão e da experiência. Capacidade que faz com que o pensamento consiga apreender um objeto ou um conteúdo, através de meios cognitivos (atributos conscienciais) que se combinam.

Conhecer. Passar a saber; ter noção, ter conhecimento (memória).

Compreender. Capacidade de entender o significado de algo; entendimento. Faculdade de entender usando a intelectualidade; inteligência: Capacidade de dar o significado de algo.

Informação. Reunião de dados, transmissão, comunicação de conhecimento.

Neurociência. O conceito de cognição em *Neurociência* está intrinsecamente relacionado com a função executiva, ou seja, um conjunto de operações mentais que organizam e direcionam os diversos domínios cognitivos (Lent, 2013).

Ciências Cognitivas. A noção de cognição é tão complexa quanto outras definições, ao exemplo de “vida”, “sociedade” e “linguagem”, sua conceituação evolui na medida que se enriquece os diversos domínios da investigação sobre ela. As *Ciências da Cognição* caminham para um movimento de aproximação e integração conceitual. (Guy, 2002)

Conscienciologia. Considerando o paradigma consciencial, no qual propõe, que a consciência não está sediada na matéria neural, mas que a interage e superintende a vivência humana através dela, o conceito de cognição se amplia sob o enfoque desse paradigma, somando-se a este 62 neocognatos apresentados por Vieira (2018) no verbete *Autocognição*, trazidos aqui na ordem alfabética: *anticognição; autocognição; Autocogniciologia; autocognitiva; autocognitivo; autorretrocognição; autocognoscibilidade; autorretrocognose; cognado; Cognática; cognato; Cognatologia; Cognatonímia; cognocracia; cogniciofilia; Cogniciologia; cognitiva; cognitivismo; cognitivista; cogni-*

tivístico; cognitivo; cognitor; cognitora; cognocracia; cognocrata; cognopenses; cognopensesidade; Cognópolis; cognopolita; cognopolitaelo; Cognopolitismo; cognoscência; cognoscente; cognoscibilidade; cognoscitiva; cognoscitivo; cognoscível; cognotea; cosmocognição; Cosmocogniciologia; heterocognição; maxicognição; megautocognição; megacognição; miniautocognição; minicognição; omnicognição; pancognição; Pancogniciologia; pancognitor; pancognitora; pancognoteca; Paracogniciologia; precognição; recognoscível; retrocognição; Retrocogniciologia; retrocognitor; retrocognitora; simulcognição; simulcognitor; simulcognitora; taquicognoscência.

Argumentologia

Aprendizagem. O desenvolvimento cognitivo no ser humano acontece obedecendo um crescendo de habilidades e potencialidades, a medida que as estruturas neurais vão se desenvolvendo, formando e consolidando um sistema complexo chamado de aprendizagem. Facultando a desenvoltura cognitiva crescente da infância até a vida adulta, permitindo não só o acúmulo de conhecimentos e habilidades, mas também possibilitando a reperspectivação e remodelagem das próprias experiências, conduzindo ao fluxo de autaprendizagem incessante.

Linguagem. A capacidade de linguagem vai além da decodificação e utilização de sons, símbolos e gestos. Envolve o complexo processamento encefálico, integrando áreas distintas, permitindo a aprendizagem a partir da interação entre essas áreas. Quanto mais rico de estímulos for o ambiente, mais sofisticada será a linguagem. A aquisição de linguagem e o aprendizado não são exclusividades humanas, mas linguagem escrita, por símbolos, tem sido a pedra basilar da cognição humana.

Teóricos. *Vygotsky e Piaget* são autores contemporâneos que apresentaram ideias consideradas de extrema importância tanto no campo da *Psicologia* quanto da *Pedagogia* em referência ao desenvolvimento cognitivo e aprendizagem. Várias teorias que investigam a natureza e o desenvolvimento cognitivo humano vem sendo desenvolvidas com base nas proposições desses dois teóricos.

Piaget. As contribuições de *Jean Piaget* (1896-1980) para o conhecimento do desenvolvimento cognitivo são muito ricas, tanto quantitativa quanto qualitativamente. Nos seus estudos ele desenvolveu uma descrição dos estágios do desenvolvimento mental. Um dos principais conceitos apresentados por *Piaget* foi o da *adaptação cognitiva* por meio do processo de “*assimilação-acomodação*” como um modelo do funcionamento e desenvolvimento cognitivo. O sistema cognitivo que ele idealizou é, contudo, bastante ativo, pois permite selecionar e interpretar ativamente a informação ambiental à medida que constrói seu próprio conhecimento. A equilibração – ou a tendência biológica a auto-regulação – desenvolve o papel de um princípio abrangente (“guarda-chuva”), que coordena e direciona o desenvolvimento cognitivo.

Vygotsky. Embora a obra de *Lev Semenovich Vygotsky* (1896-1934) não seja tão extensa quanto a de *Piaget*, suas contribuições são vastas e relevantes. A centralidade dos processos psicológicos superiores no funcionamento típico da espécie humana; o papel dos instrumentos e símbolos, culturalmente e internalizados pelo indivíduo, no processo de mediação entre sujeito e objeto de conhecimento; as relações entre pen-

samento e linguagem; a importância dos processos de ensino-aprendizagem na promoção do desenvolvimento; a questão dos processos metacognitivos são os aspectos mais difundidos e explorados na abordagem de *Vygotsky*.

Behaviorismo. John B. Watson (1878-1958) e B. J. Skinner (1904 - 1990) lideraram o movimento científico e teórico que dominou a *Psicologia* americana durante meio século, chamando Behaviorismo onde a grande conquista é a própria noção de “comportamento”, critério inseparável de verificação de todos os modelos cognitivos humanos ou animal. No entanto, em função da do excesso de ênfase na “resposta comportamental” e do desprezo a subjetividade como parte do comportamento, o behaviorismo foi suplantado gradativamente a partir 1960 pela corrente do cognitivismo, que se consolidava com a *Psicologia Cognitiva*.

Cognitivismo. Diferente do Behaviorismo, o entendimento de cognição é concebido pelo *Cognitivismo*, como sendo ao mesmo tempo, núcleo central da atividade psicológica humana e do conhecimento, e uma das funções biológicas mais importantes do cérebro humano, susceptível de ser simulada na inteligência artificial por meio de um computador.

Tendência. Durante o período “pré-cognitivo” a *Psicologia* apenas considerou que a aprendizagem modificava o comportamento. Atualmente, há uma tentativa teórica (neo-estruturalismo e neocognitivismo) de integrar ao conceito de aprendizagem, na sua base, o comportamento, mas sobretudo as atividades cognitivas. A exemplo da terapia cognitivo comportamental que lança mão desses pressupostos teóricos.

Fatores. Devido a interação com o ambiente, a experiência resulta na modificação de comportamento, e essa é uma importante característica da aprendizagem. As modificações da disposição de um indivíduo em alterar seu comportamento ou a atividade mental pode ser relacionada com dois determinantes: os fatores endógenos (internos; fisiológicos) e os fatores exógenos (externos; ambientais). Em função da relação direta entre esses fatores, identificar as causas da modificação, seja de comportamento ou de atividade mental, torna-se bem difícil, surgindo o dilema investigativo do que é “*inato*” e do que é “*adquirido*”.

Neurociência. Noutro campo investigativo, além da *Psicologia*, a *Neurociência* avança sua compreensão do desenvolvimento cognitivo e agrega novos conceitos, dentre eles, a plasticidade neural, propriedade na qual o sistema nervoso altera sua estrutura e sua função em resposta às demandas ambientais. A neuroplasticidade tem um papel funcional importante no processo de aprendizagem e memória, possibilitando a aquisição de novas capacidades e a recuperação de perdas cognitivas ou sensoriais motoras, através do estabelecimento de novas conexões e integrações entre as áreas cerebrais.

Mapeamento. A partir de estudos orientados inicialmente pela prática clínica, e posteriormente, pelas técnicas de imageamento cerebral, foi possível fazer o mapeamento das áreas cerebrais envolvidas no controle executivo. Denominadas de funções executivas, essas áreas estão mapeadas na neuroanatomia e neurofisiologia associadas a região pré-frontal do cérebro, seus circuitos e conexões se interligam com outras áreas corticais e subcorticais, dependendo da demanda cognitiva. A título de registro, os principais circuitos frontocorticais relacionados à cognição e ao comportamento são os seguintes: pré-frontal dorsolateral, o orbitofrontal e o circuito do cíngulo anterior.

Funções Executivas. O termo “funções executivas” compreende as habilidades necessárias para se formular objetivos, planejar e organizar as ações para esse fim. Monitorar o comportamento, resolver problemas, inibir ou iniciar comportamento adequado a um contexto, tomar decisões, raciocinar e abstrair, dentre outras, compõem o rol dessas funções. (Mioto, De Lucia, Scaff, 2019).

Autonomia. Uma das proposições trazidas pela *Neuropsicologia* é que a desenvoltura nas operações mentais através do funcionamento executivo confere autonomia do indivíduo em relação ao meio ambiente. (Lent, 2013)

Comprometimento. Considerando essa premissa da *autonomia*, um dano no funcionamento executivo do cérebro causado através de síndromes incapacitantes, lesões acidentais ou doenças degenerativas, resulta na perda de autonomia em relação ao meio e/ou mudança no comportamento, acarretando sérios prejuízos na manifestação consciencial.

Distorções. Porém, as alterações na cognição nem sempre estão relacionadas aos danos cerebrais, mas também aos modelos mentais disfuncionais, baseados em interpretações errôneas dos pensamentos e da realidade. Para Caballo (2015), embora toda cognição seja distorcida naturalmente pelos processos de construção de significados e pela eficiência no processamento da informação, as pessoas com transtornos psicológicos e psiquiátricos sofrem interferência direta no comportamento adaptativo. Essas pessoas ampliam a distorção da realidade, interpretando suas experiências de forma sistematicamente distorcida. Seguindo o modelo cognitivo, os pensamentos modulam e mantêm as emoções disfuncionais, reforçando a importância da reestruturação cognitiva para melhor desempenho comportamental.

Integração. Apesar existirem várias teorias acerca de quem tem a primazia determinante no comportamento, a emoções ou a cognição (pensamento), há uma certa unanimidade que são manifestações interdependentes, podendo cada uma influenciar a outra, num ciclo de retroalimentação. De acordo com a teoria da rede entre emoção e cognição de Bower, emoções, pensamentos, sensações e tendências comportamentais são conectadas associativamente nas redes neurais. (Leahy, Tirch & Napolitano, 2013).

Expansão. Do mesmo modo, que emoção e cognição estão intrinsecamente conectados através das redes neurais, a ampliação paradigmática proposta pelo paradigma consciencial, amplia o entendimento da cognição, integrando camadas mais profundas da realidade cognitiva, considerando múltiplas realidades e múltiplos contextos existenciais, permitindo expandir a perspectiva humana (material) da cognição para a perspectiva consciencial (multidimensional) da paracognição, muito além dos estágios de desenvolvimento cerebral. A autocognição humana começa pelos sentidos, passa pelos atributos mentais e se expande pelas parapercepções multidimensionais.

Parapsiquismo. A vivência da realidade extrafísica, possibilitada pelo exercício do parapsiquismo e da projetabilidade lúcida, aumentam as certezas evolutivas e conduzem as extrapolações paracognitivas. “*As experiências fornecem neoideias. As neoideias fornecem neoexperiências. Assim funciona o círculo virtuoso da evolução consciencial*” (Vieira, 2014)

Atributologia. Considerando a cognição um megatributo, ela exige o desenvolvimento dos demais atributos, abrindo o caminho sinérgico para o domínio da autocog-

nição, dependendo da vontade decidida no ato de estabelecer a ordem logística das conquistas dos talentos.

Autocogniciologia. O ritmo da evolução consciencial depende dos aportes cognitivos. Então, ou a consciência acelera o passo no enriquecimento de suas experiências paracognitivas ou vai ficar refém do passo evolutivo grupal, a menor.

Autevolução. O esforço em prol da ampliação da autocognição não dispensa a autoconscienciometria na busca do mapeamento dos aportes e das lacunas cognitivas. De acordo com a autocogniciometria, a presença ou ausência do impulso sadio em buscar tarefas intelectualmente exigentes ou desafiadoras nas demandas da *Autevoluciologia*, determina a medida de desempenho autocognitivo. Desse modo, a vivência da *Mentalsomatologia Aplicada*, evidência o emprego da inteligência evolutiva, fortalece o holopense mental-somático, sustenta o pilar do autodidatismo contínuo, e acelera a autevolução.

Proéxis. O *corpus* de conceitos e princípios da *Conscienciologia*, ao mesmo tempo que oferece alguma autopacificação íntima quanto a autocognição, também determina verdadeira sentença de autorresponsabilidades proexológicas, exemplificativas, e de cumprimento de deveres autorreconhecidos no curso intermissivo, a serem seguidos e desenvolvidos aqui na vida humana.

Fatologia

Cognição. As faculdades intelectivas, as funções executivas, a integração cortical, a atividade mental, a atividade neural, a neurodominiologia, a neuroplasticidade, os mecanismos adaptativos, as teorias da aprendizagem, os estágios de desenvolvimento cognitivo, o acúmulo de conhecimento, o abertismo cognitivo, a desenvoltura intelectual, o hábito da leitura e escrita, a memória cultivada, atenção focada, o polineuroléxico, o conhecimento milenar, a aceleração da história humana.

Autocognição. A autopesquisa continuada, os atributos identificados, a autopen-senização, o aprofundamento das autopercepções conscienciométricas a paracognição, a *Mentalsomatologia aplicada*, o conhecimento multidimensional, as experiências acumuladas em outros cérebros, as vivências retrocognitivas, o autoparapsiquismo, *Autocosmovisiologia*, a *Autevoluciologia*, a inteligência evolutiva (IE), as consequências holossomáticas do emprego da autocognição, a responsabilidade autocognitiva proexológica, o conhecimento do paravínculo, a paraprocedência evolutiva, a aceleração da história pessoal.

Tecnologia

Ressalva. Considerando o contexto autopesquisítico desse *paper*, as técnicas aqui apresentadas, tem foco autoconsciencierápico, e objetivam o desenvolvimento da autocognição e paracognição.

Autorreflexão. A *Técnica da Autorreflexão de 5 horas* possibilita a consciência refletir profundamente sobre os temas mais relevantes e prioritários do momento evolu-

tivo e da reciclagem existencial, fomentando a formação de neossinapses autocognitivas relevantes.

Imobilidade. A técnica da *Imobilidade Física Vígil* (IFV) consiste na manutenção de uma postura somática pela conscin, capaz de permitir-lhe pensar sem movimentos perturbadores (mioclonias) da psicomotricidade e do sistema nervoso autônomo, dominando a ansiedade e clareando os processos da elaboração pensênica. A partir daí acontece a superação da atividade cerebelar, possibilitando a soltura do mentalsoma, permitindo a expansão da Autocognição a níveis cosmovisiológicos ainda não desfrutados.

Exaustividade. “A *técnica da Exaustividade e Detalhismo* é o processo de levar às últimas consequências o aprofundamento das perquirições técnicas detalhistas, *urbi et orbi*, do tema conscienciológico, enumerograma, bibliografia específica ou labor investigativo, em geral, objetivando, quando possível, esgotá-lo, temporariamente, naquele momento evolutivo, ou naquela data-base, aplicando todos os recursos disponíveis na consecução do trabalho” (Vieira *Verbete Técnica da Exaustividade* .)

Tabula Rasa. A *Técnica da Tábula Rasa* possibilita o exercício teático de a conscin se predispor-se ao vazio completo da mente quanto às autovivências, desvencilhando-se dos condicionamentos, repressões, autocorrupções e neofobias acumuladas ao longo da seriéxis, passível de proporcionar ideias novas, ângulos não vistos e soluções não percebidas anteriormente, extremamente válido como técnica de expansão da autocognição.

Energossoma. A aplicação de técnicas energéticas com regularidade, a exemplo das seguintes técnicas: técnica do *Estado Vibracional* - EV, técnica do *Circuito Coronofrontochacral*, técnica da *Desassimilação Energética* e técnica do *Arco voltaico Craniochacral*, podem ampliar e melhorar a capacidade cognitiva.

Leitura. “*Sem leitura não há cognição*” A Leitura possibilita a ampliação das autinvestigações mentaissomáticas, autodidáticas e permanentes. Daí surge a necessidade de manutenção da biblioteca pessoal atualizada e do hábito saudável da leitura diária. A revisão de textos é outra técnica capaz de acelerar a autocognição. “Quem aprende a revisar texto qualifica melhor a *própria leitura*. Quem qualifica a leitura aperfeiçoa o estilo da *própria redação*”. A megaleitura vai além da compreensão do texto, mas a compreensão das pessoas, dos objetos, dos holopensenes e do cosmos. (Vieira, 2014).

Escrita. O texto escrito, o conhecimento transmitido nas palavras é a expressão da cognição passada de geração para geração. Demarca o esforço intelectual e exige transpiração mentalsomática, exercita a *atribubutologia* concienical, o desenvolvimento da linguagem multimodal, a ampliação do nueroléxico pessoal, e possibilita, quando cosmoético, a tarefa do esclarecimento gesconográfico. A obra escrita e publicada é superior a tudo que é foi falado pelo autor. O texto escrito tem promovido a grande revolução cognitiva nesse planeta.

PGC. A *Prova Geral de Conscienciologia* é o recurso de aferição pedagógica periódica empregado para a avaliação do conhecimento pessoal da *Conscienciologia*, da compreensão dos conteúdos evolucionológicos, da abrangência cosmovisiológica pessoal, evidenciando o nível da autocognição evolutiva.

Erudição. A manutenção da cultura ampla, os hábitos saudáveis quanto à erudição, as viagens enriquecedoras, as visitas aos museus e às bibliotecas, o políglotismo, a educação formal, e a neofilia quanto as novas abordagens, são experiências imprescindíveis para expandir a cognição.

Interaciologia

Memória. Sem memória não há evolução e sem aprendizado de base mnemônica a consciência não encontra referências necessárias para prosseguir sua evolução. A capacidade de processar, armazenar e evocar o conteúdo das próprias experiências (autocognição) define a trajetória evolutiva. Assim, não podemos dissociar a memória da cognição.

Atenção. Considerando a memória sendo a base da evolução, a atenção é a base da memória. Os mecanismos atencionais são responsáveis pela seletividade que controla os conteúdos a serem armazenados, seguindo o princípio da economia cognitiva, evitando a sobrecarga mnemônica.

Comunicação. “*A forma é sempre mais relevante na comunicação e, racionalmente, sempre menos relevante na cognição*” (Viera, LO, p.475). Essa ortopensata explicita a conformática, ou seja, a interação entre conteúdo (cognição) e a forma (comunicação) - Confor. Quanto melhor a conjunção dessas duas abordagens mais inteligente será a interação comunicação - cognição, em qualquer contexto multidimensional. Outro aspecto importante é acesso a diversidade de meios e abordagens na comunicação. A melhor comunicação é aquela feita de mentalsoma para mentalsoma eliminando ruídos emocionais e explicitando as ideias.

Criatividade. O acúmulo das experiências cognitivas fomenta a criatividade. O desenvolvimento da autocognição traz, invariavelmente, a necessidade de traduzir neorealidades em neoconceitos exigindo a expansão e exploração dos léxicos cerebrais pessoais sobretudo a partir da criatividade e da associação entre ideias, demonstrando assim, estreita interação entre esses atributos.

Racionalidade. O exercício da racionalidade e autocientificidade na autopensabilidade permite a consciência qualificar sua autocognição com lógica e discernimento. Quanto maior o investimento na cognição, maior será o investimento da racionalidade.

Cosmovisão. O emprego dos atributos mentaissomáticos, o investimento na aquisição de neoexperiências e neoconhecimentos expande de modo indelével a visão integrada e multidimensional - cosmovisão.

Intelecção. A afirmação relacionada ao extrapolacionismo verponológico: “...a casa da cognição não teria portas e seria o horizonte sem janelas, o panorama devassado da intelectualidade” (Viera, 2014), evidencia a importância da percuciência e acuidade mental, sem limites ou barreiras dimensionais, construindo, cada evento psíquico e parapsíquico, a holocognição.

Assistenciologia. A autocognição cosmoética é distributiva em favor da assistência e pode compensar as possíveis lacunas da realização proexológica. Quem sabe mais, assiste melhor na condição de minipeça dentro do *Maximecanismo Multidimensional*.

“O amparador extrafísico não tem mais a compaixão tradicional, mas alimenta o interesse de ampliar, ao máximo, a assistência a quem tem cognição sobre a assistencialidade.” (Vieira, LO, p.98)

O INVESTIMENTO PRIORITÁRIO NA AUTOCOGNIÇÃO, ATRAVÉS DA APRENDIZAGEM MULTIDIMENSIONAL, COM FOCO NOS ATRIBUTOS MENTAÍSSOMÁTICOS E NOS VALORES EVOLUTIVOS, EVIDENCIA A APLICABILIDADE DA INTELIGÊNCIA EVOLUTIVA.

Questionologia

- 01. Autocognição.** O quanto você sabe sobre sua própria realidade consciencial?
- 02. Lacunas.** Você já identificou quais as suas lacunas autocognitivas?
- 03. Paracognição.** Qual seu nível de acesso aos conhecimentos e experiências multidimensionais?
- 04. Paragenética.** O quanto você expressa da sua autocognição advinda da paragenética (ideias inatas)?
- 05. Teática.** Qual o nível da sua autocognição: vivencial, teórica ou teática?
- 06. Crenças.** O quanto você emprega da sua cognição qualificada na eliminação de crenças, as demagogias, os ignorantismos e a mediocrização social?
- 07. Zona.** Quanto a autocognição, você vive na zona de conforto ou na zona de expansão?
- 08. Intelectualidade.** Qual seu impulso sadio em buscar as tarefas intelectualmente exigentes nas suas demandas evolutivas?
- 09. Exemplo.** *Quem ensina é o primeiro que aprende.* Diante dessa afirmação, como você avalia seu nível de exemplarismo autocognitivo?
- 10. Expansão.** O que tem feito você para expandir sua autocognição? Muito esforço, pouco esforço ou quase nada?
- 11. Finalidade.** O quanto você emprega o princípio do “*isso serve para que*” na aplicabilidade dos neoconhecimentos? Você dá sentido a sua cognição?
- 12. Cosmoética.** Qual o seu nível de cosmoética cognitiva? Como lida você com poder da informação?
- 13. Conhecimento.** Qual a aplicação do próprio conhecimento avançado?
- 14. Cultura.** Você está satisfeito com os resultados da própria cultura geral?

Referências

1. Caballo, Vicente; Org.; *Manual para o Tratamento Cognitivo-Comportamental dos Transtornos Psicológicos*; pref. Vicente Caballo; pról. Hans Eysenck; revisora Liliana Seger Jacob; trad. Magali de Lourdes Pedro; 682 p.; 6 seções; 20 caps.; alf.; 24 x 17 x 4,5 cm; enc.; 1ª Ed.; 3ª reimp.; *Livraria Santos Editora*; Santos, SP; 2015; páginas 524 a 528.
2. Houdé, Olivier; *et al.*; Org.; *Dictionary of Cognitive Science. Neuroscience, Psychology, Artificial Intelligence, Linguistics, and Philosophy.*; Dicionário; pref. Stephen M. Kosslyn; trad. Vivian Waltz; 428 p.; glos. 130 termos; alf.; enc.; *Psychology Press*; New York; 2003; páginas 57 e 75 a 80.

3. Leahry, Robert; Tirsch, Dennis; & Napolitano, Lisa; *Regulação Emocional em Psicoterapia: Um guia para o terapeuta cognitivo-comportamental*; revisor Irismar Reis; trad. Ivo Haun; 331p; 11 caps.; 69 formulários; erro ref.; alf.; 25 x 17,5 cm; enc.; *Artmed*; Porto Alegre, RS; 2013; páginas 27 a 30

4. Lent, Roberto; *et al.*; Org.; *Neurociência da Mente e do Comportamento*; 16 caps.; alf.; br.; *Guanabara Koogan*; Rio de Janeiro, RJ; 2013; páginas 2, 3, 288 e 289.

5. Miotto, Eliane; De Lucia, Mara; & Scaff, Milberto; *Neuropsicologia Clínica*; 6 partes; 31 caps.; alf.; 25 x 17,5 x 3 cm; enc.; 2ª Ed.; *Guanabara Koogan Ltda*; Rio de Janeiro, RJ; 2019; página 25.

6. Tiberghien, Guy; *et al.*; Org.; *Dicionário de Ciências Cognitivas*; Dicionário; pref. Guy Thiberghien; revisor Luiz Abel Ferreira; trad. Victor Silva; 6 seções; 160 refs.; enc.; *Edições 70*; Lisboa; Portugal; Outubro, 2007; páginas 80, 81, 103, 104, 105, 108, 110, 123, 124, 125, 146, 147, 160 e 161.

7. Vieira, Waldo; *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.572 p.; 1 blog; 21 E-mails; 551 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 18 fotos; glos. 650 termos; 19 websites; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 162-164, 191, 200, 207, 329, 351, 550, 781,1010.

5. *Idem*; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; CLXXIV+23.004 p.; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; Digital; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS)*; & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-120-2; Verbetes: *Autorreflexão de 5 horas, Imobilidade física Física Vigil, Prova Geral de Conscienciologia, Técnica da Exaustividade, Técnica da Tábula Rasa*.

6. *Idem*; *Léxico de Ortopensatas*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 2 Vols.; 1.800 p.; Vols. 1 e 2; 1 blog; 652 conceitos analógicos; 22 E-mails; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 6.476 termos; 1.811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 20.800 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 websites; 28,5 x 22 x 10 cm; enc.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014; página 98 e 475.

Infobibliografia Específica:

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Behaviorismo>